

A construção do sistema consonantal por crianças falantes nativas de Espanhol

Bruna Ribeiro Viraqué¹

Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer²

Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Resumo: O foco deste artigo está na descrição e análise da progressiva aquisição fonológica de contrastes entre as consoantes por crianças falantes nativas do espanhol. O *corpus* do estudo foi constituído pelos dados de 4 crianças, da cidade de Aceguá-Uruguai, acompanhadas por seis meses, na faixa etária de 1:6 a 2:1. A descrição e a análise dos resultados tiveram o suporte do modelo teórico de Princípios Fonológicos baseados em Traços, de Clements ([2005] 2009), por meio do Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC), proposto por Lazzarotto-Volcão (2009). A aquisição fonológica por crianças uruguaias mostrou-se muito semelhante à das crianças brasileiras, apresentando-se aquelas, entretanto, mais precoces na emergência do contraste determinado pelo traço [±anterior] na classe das fricativas. O estudo revelou tendências gerais na aquisição fonológica e também propôs um ajuste na estrutura do PAC para dar conta da especificidade do inventário consonantal do espanhol em relação ao sistema do português.

Palavras-chave: Aquisição fonológica; Traços distintivos; Sistema consonantal do espanhol.

Title: The construction of the consonant system by native Spanish-speaking children

Abstract: This paper focuses on the description and analysis of the progressive phonological acquisition of contrasts among consonants by native Spanish-speaking children. The corpus of the study consisted of data on 4 children (ages 1:6 to 2:1 years) from Aceguá, Uruguay, who were followed for six months. Description and analysis of results were supported by the theoretical model of Phonological Principles based on Features, by Clements ([2005] 2009), through the Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC) proposed by Lazzarotto-Volcão (2009). Uruguayan children's phonological acquisition was very similar to that of Brazilian children. However, the former seemed to be more precocious towards the emergence of the contrast determined by the feature [±anterior] in the class of fricatives. The study not only revealed general trends in phonological acquisition but also proposed an adjustment in the PAC structure to account for the specificity of the Spanish consonant inventory in relation to the Portuguese system.

Keywords: Phonological acquisition; Distinctive features; Spanish consonant system.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8702-1370>. E-mail: bruna.ribeiroviraque@gmail.com.

² Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4505-7521>. E-mail: carmen.matzenauer@gmail.com.

Introdução

As pesquisas sobre a aquisição da fonologia de diferentes sistemas linguísticos, embora contemplem um mesmo objeto de estudo, fundamentam a análise e a formalização de seus dados seguindo diferentes propostas teóricas, desde as teorias lineares, como a Fonologia Natural (STAMPE, 1973) e a Fonologia Gerativa Clássica (CHOMSKY e HALLE, 1968), até as teorias não-lineares, a partir da década de 90, incluindo também a Teoria da Otimidade (OT), de Prince e Smolensky (1993) e McCarthy e Prince (1993).

Por estar o foco do presente estudo³ na aquisição do inventário consonantal da fonologia do espanhol por crianças falantes nativas dessa língua, elegeram-se, para suporte teórico, um modelo de análise cuja unidade mínima fossem os traços distintivos, constitutivos da estrutura interna dos segmentos: o modelo representacional de Princípios Fonológicos baseados em Traços, proposto por Clements ([2005] 2009). Esse modelo foi escolhido também por ter subsidiado o Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC), proposto por Lazzarotto-Volcão (2009), cuja essência está na explicação e formalização das etapas de aquisição do inventário consonantal do português brasileiro (PB), com base primordialmente nas noções de contraste e de formação de classes naturais de segmentos. O PAC ofereceu as bases para a análise aqui proposta.

O objetivo geral do estudo foi descrever e analisar o processo de aquisição dos contrastes na construção do inventário fonológico consonantal por crianças falantes nativas de espanhol, com o suporte de uma teoria baseada em traços, contribuindo para a determinação de um perfil do processo de aquisição fonológica do espanhol e chegando a uma comparação do processo de aquisição dos sistemas consonantais de duas línguas românicas: o espanhol e o português.

Seguindo-se Clements ([2005] 2009) no entendimento de que os inventários fonológicos são estruturados em termos de traços distintivos, partiu-se da hipótese de que, durante a construção do sistema consonantal por crianças falantes de espanhol, o gradativo estabelecimento de contrastes segue as tendências observadas por crianças brasileiras, conforme descrição de Lazzarotto-Volcão (2009) por meio do PAC, e que a diferença que há entre os inventários consonantais do português e do espanhol acarreta especificações, na proposta do PAC, que podem considerar-se de natureza secundária na estrutura do Modelo, não implicando alteração nos princípios que o sustentam.

Uma justificativa subjacente à proposição da pesquisa consistiu na carência de pesquisas voltadas à aquisição do espanhol, de modo particular com foco no processo de aquisição do componente fonológico da língua. Nesse contexto, o estudo contribui para a área da aquisição da linguagem, ao trazer uma descrição e uma análise do processo de aquisição da fonologia do espanhol por crianças uruguaias. Acrescente-se ainda o fato de que este estudo é inovador, tendo sido o primeiro a aplicar o PAC para a análise do processo de aquisição de outra língua que não o português. Além disso, há especial relevância na

³ Este artigo apresenta uma ampliação da análise proposta por Viraqué (2014).

possibilidade de comparação entre o processo de aquisição fonológica do espanhol e do português; comparam-se os dados do desenvolvimento segmental na aquisição do espanhol ao perfil do desenvolvimento da fonologia por crianças falantes nativas do português brasileiro já traçado por diferentes investigações realizadas no Brasil (vide Lamprecht *et al.*, 2004)). O desenvolvimento do inventário consonantal aqui delineado diz respeito a um estágio inicial do processo de aquisição, já que os dados analisados são produções de crianças com a idade máxima de 2:0-2:1 (anos: meses).

O artigo está dividido em cinco seções além desta introdução: na Seção 2 é apresentado o inventário fonológico consonantal que é o alvo da aquisição para as crianças uruguaias; na Seção 3 traz-se uma síntese dos modelos que ofereceram as bases teóricas para o estudo; na Seção 4 são explicitados os aspectos metodológicos que caracterizam a pesquisa aqui relatada; na Seção 5 os dados de construção do sistema consonantal pelas crianças são descritos e analisados; e, por fim, na seção subsequente, são expostas as considerações finais relativas à investigação realizada.

O inventário fonológico alvo da aquisição de crianças falantes de espanhol

Por estar a língua espanhola presente em vinte e um países como língua falada, sendo esses, em sua maioria, localizados no continente americano, é necessário que seja delimitado o inventário fonológico que constitui o sistema consonantal do espanhol falado no Uruguai, comunidade foco da pesquisa.

Em razão das especificidades e características do inventário fonológico que está no foco desta pesquisa, bem como dos fenômenos presentes na fonologia da língua espanhola, adotou-se, para o espanhol falado no Uruguai, o sistema fonológico consonantal apresentado no Quadro 1, seguindo-se proposta de Hensey (1972).

Quadro 1 – Sistema fonológico consonantal do espanhol falado no Uruguai

Ponto artic.		bilabial		lab/dent		dent/alv		palatal		velar	
		Su	So	Su	So	Su	So	Su	So	Su	So
Modo artic.											
Plosiva		p	b			t	d			k	g
Fricativa				f		s		ʃ		x	
Africada								tʃ			
Nasal			m				n		ɲ		
líq. lateral							l				
líq. ñ-lat.	simp.						r				
	mult.						r				

Este sistema composto por 17 consoantes difere do sistema consonantal do português, que contém 19 segmentos consonantais, conforme lista Camara Jr. (1970), e que se constitui no alvo da aquisição para as crianças brasileiras. Veja-se o Quadro 2, organizado

semelhantemente ao Quadro 1, com o registro do inventário de consoantes fonológicas do português.

Quadro 2 – Sistema fonológico consonantal do português

Ponto artic.		bilabial		lab/dent		dent/alv		palatal		velar	
		Su	So	Su	So	Su	So	Su	So	Su	So
Modo artic.											
plosiva		p	b			t	d			k	g
fricativa				f	v	s	z	ʃ	ʒ		
nasal			m				n		ɲ		
líq. lateral							l		ʎ		
líq. ñ-lat.	simp.						r				
	mult.										R

Na comparação entre os dois sistemas fonológicos consonantais, destacam-se cinco pontos, listados em (1), tecendo-se considerações sob a perspectiva do espanhol:

(1)

- (a) o espanhol apresenta três tipos de obstruintes (plosivas, fricativas e africada), enquanto o português apresenta dois tipos (plosivas e fricativas);
- (b) na classe das obstruintes, o espanhol apresenta contraste do traço [\pm sonoro] apenas na classe das consoantes plosivas, enquanto no português esse traço faz contraste nas plosivas e nas fricativas, ou seja, em toda a classe das obstruintes;
- (c) no espanhol, as fricativas contrastam em quatro pontos de articulação, enquanto no português as fricativas dispõem-se em três pontos de articulação;
- (d) o espanhol contém apenas uma líquida lateral - a consoante /l/ -, enquanto o português apresenta duas líquidas laterais;
- (e) o espanhol possui duas líquidas róticas, sendo que as duas compartilham o mesmo ponto de articulação, contrastando pela vibração (simples ou múltipla), aqui representado, no plano fonológico, pelo traço [\pm tenso], enquanto no português as duas líquidas róticas dispõem-se em dois pontos de articulação.

Tais especificidades da fonologia segmental do espanhol deverão implicar um ajuste na estrutura do PAC, a fim de que possa dar conta do processo de aquisição desse inventário consonantal diferente do sistema do português, língua que deu sustentação à proposição original do Modelo PAC.

A explicitação dos sistemas fonológicos consonantais das duas línguas tem relevância, portanto, em razão de o PAC, modelo que serve de base para a análise e a formalização dos dados da aquisição das consoantes, ter sido proposto com base no comportamento de consoantes no processo de desenvolvimento fonológico por crianças

brasileiras, sendo aqui utilizado para a análise da aquisição fonológica de consoantes por crianças uruguaias.

O suporte teórico do estudo

Trazem-se aqui os principais aspectos conceituais que caracterizam os dois modelos teóricos em que o presente estudo está alicerçado: o Modelo de Princípios Fonológicos baseados em Traços, de Clements ([2005] 2009), e o Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC), de Lazzarotto-Volcão (2009).

O modelo de Princípios Fonológicos baseados em Traços - Clements ([2005] 2009)

Ao defender que os inventários fonológicos são estruturados em termos de traços distintivos, Clements ([2005] 2009) delineou cinco princípios que, em ação interativa, respondem pela constituição dos sistemas de segmentos das línguas, sendo capazes de prever propriedades amplas desses sistemas de som, como a simetria e a tendência à sua dispersão no espaço auditivo. Acrescenta Clements (2005, p.1) que essas propriedades gerais dos sistemas de som podem encontrar uma explicação na natureza da aquisição inicial da linguagem. Os cinco princípios estão listados e caracterizados no Quadro 3.

Quadro 3 – Princípios, com base em traços, responsáveis pela estruturação de inventários fonológicos nas línguas - Clements ([2005] 2009)

Princípios	Caracterização dos Princípios
1- <i>Feature Bounding</i> (Limitação de Traços)	traços estabelecem um limite máximo quanto ao número de sons de uma língua, bem como quanto ao número de contrastes que nela podem aparecer
2- <i>Feature Economy</i> (Economia de Traços)	traços tendem a combinar-se maximamente
3- <i>Marked Feature Avoidance</i> (Evitação de Traços Marcados)	certos valores de traços tendem a ser evitados
4- <i>Robustness</i> (Robustez)	traços diferem na força de estabelecer contrastes; há uma hierarquia universal de traços (a posição na hierarquia depende da robustez do traço, ou seja, da sua força na criação de contrastes)
5- <i>Phonological Enhancement</i> (Reforço Fonológico)	valores de traços marcados podem ser introduzidos para reforçar contrastes perceptualmente fracos

Segue-se o entendimento de Lazzarotto-Volcão (2009) e de Matzenauer (2008) de que esses princípios regem também a construção dos inventários fonológicos pelas crianças no processo de aquisição da linguagem.

Especificamente no que se refere ao processo de aquisição da linguagem, essa proposta teórica é capaz de contribuir para a explicação, por exemplo, da relevância das classes naturais durante o desenvolvimento fonológico da criança e, também, para o ordenamento na aquisição de contrastes entre segmentos.

Dentre os princípios arrolados no Quadro 3, foi no Princípio da Robustez que Lazzarotto-Volcão (2009) encontrou a base mais substancial para a proposição do PAC, já

que se constitui em um modelo que explicita a aquisição de contrastes entre consoantes no decorrer do desenvolvimento fonológico.

Para Clements ([2005] 2009), o princípio da Robustez tem seu fundamento na existência de uma hierarquia universal de traços, que subsidia a preferência das línguas na constituição de seus inventários fonológicos, o que quer dizer que os traços em posição mais acima na hierarquia são responsáveis por maior número de contrastes, nos inventários, do que aqueles que estão em posição mais baixa na hierarquia. O autor prevê a presença de contrastes estabelecidos por traços baixos na hierarquia apenas quando também há, no inventário, contrastes determinados por traços de posição mais alta. Essa hierarquia oferece uma explicação para o fato de as línguas tenderem a escolher preferencialmente contrastes mais evidentes do ponto de vista acústico-articulatório.

Pelo exame dos contrastes mais frequentes em 451 línguas descritas no UPSID (*University of California Los Angeles – UCLA – Phonological Segment Inventory Database*), Clements (2009, p. 46-47) propôs a Escala de Robustez de Traços de Consoantes mostrada no Quadro 4.

Quadro 4 – Escala de Robustez de Traços - Clements (2009, p. 46-47)

a. [±soante] [labial] [coronal] [dorsal]
b. [±contínuo] [±posterior]
c. [±voz] [±nasal]
d. [glotal]
e. outros

Na proposição da Escala de Robustez de Traços, o autor destaca a distinção entre *marcação* e *robustez*: enquanto aquela é uma propriedade de valores de traços, esta é uma propriedade de contraste com base em traços.

A adequação teórica de Clements relativa aos princípios subjacentes à constituição de inventários segmentais nas línguas é corroborada pelo estudo de Lazzarotto-Volcão (2009), do qual resultou a proposta de um “Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes” (PAC), que também dá suporte à presente investigação e terá seus pressupostos básicos e sua formalização detalhados na próxima seção.

O Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC) - Lazzarotto-Volcão (2009)

Para a proposição do PAC, Lazzarotto-Volcão (2009) embasou-se, teoricamente, nos Princípios Fonológicos baseados em Traços, de Clements ([2005] 2009). O PAC é um modelo que explicita a construção do sistema fonológico por crianças falantes do PB através da

emergência de contrastes, identificando o gradual emprego de traços como responsáveis pelos contrastes na língua.

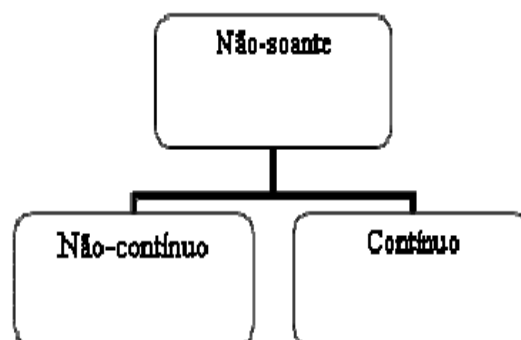
O PAC é capaz de caracterizar, categorizar e formalizar as etapas de aquisição de contrastes da fonologia do português brasileiro em seu processo considerado normal, bem como de dar suporte à caracterização, categorização e formalização da aquisição de contrastes em se tratando de casos de sistemas fonológicos com desvio, identificados em processos de desenvolvimento linguístico diagnosticados como atípicos. Embora tivesse, em sua origem, o foco em sistemas com desvios fonológicos, a proposta precisou estabelecer etapas do processo de aquisição fonológica considerado típico, estabelecendo-se, então, como um modelo de caráter geral sobre a aquisição da fonologia do PB.

Para este modelo, etapas de aquisição são “períodos em que determinados contrastes da língua passam a estar estáveis no sistema da criança, sem uma ordem fixa de emergência dos mesmos, dentro de cada etapa” (LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2009, p. 87). Por essa razão, o modelo é flexível para dar conta de variabilidades individuais.

O PAC foi proposto com base na Escala de Robustez para Traços de Consoantes (CLEMENTS, 2009), o que significa que a autora entende que as crianças adquirem os contrastes mais robustos antes dos contrastes menos robustos.

O desenho básico do modelo é composto por retângulos, linhas horizontais e verticais. Os retângulos representam as classes naturais (ou subclasses) de segmentos, as linhas horizontais demonstram a presença do contraste e as linhas verticais evidenciam o contexto em que o contraste surge, da mesma forma que evidenciam a coocorrência de traços. Um exemplo apresentado pela autora refere o contraste entre consoantes contínuas e não-contínuas, no contexto das não-soantes – veja-se a Figura 1.

Figura 1 – Desenho básico do PAC com exemplo de contraste



Fonte: Lazzarotto-Volcão (2009, p. 91).

Para a caracterização do processo considerado típico de aquisição fonológica do PB, Lazzarotto-Volcão (2009) seguiu o perfil de aquisição da fonologia apresentado em Lamprecht *et al.* (2004), o qual aparece na Figura 2, com a cronologia de aquisição dos fonemas consonantais na posição de *onset* de sílaba, por idade de aquisição.

Figura 2 – Ordem de aquisição das consoantes do PB por idade

<u>Classes de fonemas</u>	<u>Idade de aquisição</u>	<u>Classes de fonemas</u>	<u>Idade de aquisição</u>
Plosivas		Nasais	
/p/	1:6 a 1:8	/m/	1:6 a 1:8
/t/	1:6 a 1:8	/n/	1:6 a 1:8
/b/	1:6 a 1:8	/ɲ/	1:7
/d/	1:6 a 1:8		
/k/	1:7		
/g/	1:8		
Fricativas		Líquidas	
/v/	1:8	/l/	2:8 a 3:0
/f/	1:9	/r/	3:4
/z/	2:0	/ʎ/	4:0
/s/	2:6	/ʎ/	4:2
/ʃ/	2:6		
/ç/	2:10		

Fonte: Lazzarotto-Volcão (2009, p. 98).

A autora aponta, então, os traços necessários para a representação da fonologia do PB, considerando apenas aqueles considerados marcados, os quais, segundo Clements (2009), são os que estão inseridos na representação lexical de uma língua – veja-se o Quadro 5.

Quadro 5 – Traços ou valores de traços marcados necessários à representação das consoantes do PB

[+soante]
[labial]
[dorsal]
[+contínuo]
[+voz]
[-anterior]
[+aproximante]

Fonte: Lazzarotto-Volcão (2009, p. 100).

Observando a ordem de aquisição das consoantes do PB e confrontando-a com as frequências de contrastes nas línguas do UPSID, descritas por Clements, Lazzarotto-Volcão (2009) propôs o PAC, de modo a preservar as características universais, evidenciadas na descrição de um número considerável de línguas naturais por Clements (2009), mas também de forma a captar as características evidenciadas como padrões normais do processo de aquisição da fonologia do PB.

O PAC prevê quatro etapas de aquisição do inventário consonantal do PB, correspondentes a diferentes faixas etárias, identificadas por diferentes cores. Como cada etapa prevê a possibilidade de subetapas, o modelo mostra flexibilidade capaz de captar diferenças entre as crianças. A Figura 3 explicita as cores correspondentes a cada uma das

quatro grandes etapas de aquisição; também mostra a maneira de representação dos contrastes em aquisição e os contrastes ausentes quando da formalização de dados por meio da arquitetura do PAC.

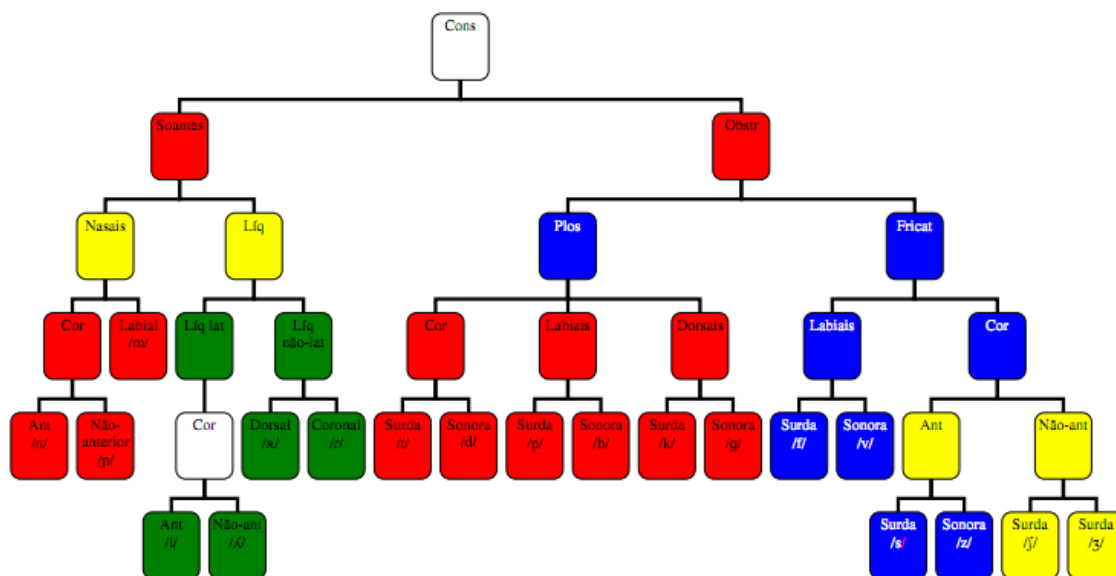
Figura 3 – Síntese da Representação das Quatro Etapas de aquisição fonológica, segundo o PAC



Fonte: Lazzarotto-Volcão (2009, p. 119).

A Figura 4 apresenta a formalização da proposta final do PAC para o PB, com base nas quatro grandes etapas da aquisição fonológica do sistema em análise.

Figura 4 – Formalização da proposta final do PAC para o PB



Fonte: Lazzarotto-Volcão (2009, p. 119).

Em virtude de as crianças do presente estudo sobre a aquisição das consoantes que integram a fonologia do espanhol estarem na faixa etária de 1:6 a 2:1, em havendo paridade com o desenvolvimento segmental que apresentam as crianças brasileiras, o esperado era que as crianças uruguaias mostrassem o cumprimento da 1ª Etapa da Aquisição e de parte da 2ª Etapa da Aquisição, segundo o PAC.

A caracterização do estudo

Este artigo retoma, com uma análise ampliada, os dados que deram base à pesquisa de Viraqué (2014), aprovada pelo Comitê de Ética da UCPEL, Processo nº 12170113.1.0000.5339.

Para atender ao objetivo de descrever e analisar o processo de aquisição dos contrastes na construção do inventário fonológico consonantal por crianças falantes nativas de espanhol, o *corpus* do estudo foi constituído pelos dados linguísticos de 4 crianças da cidade de Aceguá-Uruguai, vila do Departamento de Cerro Largo, que faz fronteira com a cidade brasileira de mesmo nome, Aceguá-Brasil. O município brasileiro e a vila uruguaia são separadas, geograficamente, por uma rua e estão a uma distância de 60km da cidade de Bagé/RS.

Todas as crianças participantes do estudo eram filhas de pais uruguaio e tinham o espanhol como língua materna; o espanhol era também a língua usada no convívio familiar e na escola.

Com idade compreendida entre 1:6 e 2:1 (anos: meses), os quatro informantes, de ambos os sexos, foram acompanhados longitudinalmente pelo período de 6 (seis) meses por meio de entrevistas mensais. As entrevistas tiveram a duração aproximada de 30 a 40min cada uma e foram realizadas individualmente, com cada criança. Os dados foram gravados em um gravador digital da marca Panasonic, modelo ICD-PX312. A amostra de dados linguísticos das crianças incluiu fala espontânea e fala eliciada a partir de brinquedos e da aplicação do instrumento Avaliação Fonológica da Criança – AFC – (YAVAS, MATZENAUER-HERNANDORENA e LAMPRECHT, 1991). Embora criado para eliciar a produção de palavras do português, o instrumento adapta-se perfeitamente à motivação de produção linguística também do espanhol. Aqueles segmentos do espanhol que não seriam contemplados pelo instrumento, tiveram a produção motivada por meio da visualização de livros infantis de desenhos e de histórias.

Os desenhos eliciaram palavras que pertencem ao universo da criança e continham os segmentos consonantais da língua espanhola, em posição de *onset* simples (absoluto e medial) e *onset* complexo e em posição de coda (medial e final) de sílaba. Todos os dados foram transcritos foneticamente com base no Alfabeto Fonético Internacional (IPA).

Foram objeto de análise as consoantes do espanhol na posição de *onset* simples (absoluto e medial). Para avaliar a aquisição (ou não) de cada segmento consonantal, seguiram-se também os critérios de Yavas, Matzenauer-Hernandorena e Lamprecht (1991):

- a) emprego, de acordo com o alvo, inferior a 50% - não possui o fone contrastivo;
- b) emprego, de acordo com o alvo, de 51% a 75% - possui o segmento em concorrência com o que o substitui;
- c) emprego, de acordo com o alvo, de 76% a 85% - já adquiriu o fone contrastivo, mas deve-se registrar o fone ainda empregado em seu lugar;
- d) emprego, de acordo com o alvo, de 86% a 100% - o fone contrastivo foi efetivamente adquirido pela criança.

Subsequentemente, foi estabelecido o perfil de aquisição fonológica do sistema consonantal do espanhol de cada um dos informantes, com base no *corpus* da presente pesquisa e, depois, delineou-se um perfil geral de aquisição de consoantes do espanhol característico de crianças com idade até 2:0-2:1; por fim, os dados foram analisados mediante uma comparação entre o processo de aquisição fonológica de crianças uruguaias e brasileiras, na busca de observar-se a ocorrência de universais linguísticos.

Procedeu-se à análise dos resultados com base no modelo teórico de Princípios Fonológicos Baseados em Traços, de Clements ([2005], 2009), e no Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC), de Lazzarotto-Volcão (2009), conforme já foi mencionado.

Descrevem-se aqui os resultados referentes ao exame dos dados de aquisição do inventário de consoantes do espanhol sob a visão do PAC.

A descrição e a análise dos dados à luz do Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC), de Lazzarotto-Volcão (2009)

Organiza-se a descrição dos dados coletados por meio dos registros trazidos no Quadro 6, que resume os dados de cada um dos quatro informantes, bem como a ordem de aquisição dos segmentos consonantais, em cada etapa da coleta, com a identificação da faixa etária (FE) das crianças. Na coluna mais à direita, listam-se também as consoantes do espanhol que não foram adquiridas pelas crianças até o término do seu acompanhamento para o presente estudo.

Quadro 6 – Quadro resumo do processo de desenvolvimento do inventário consonantal das quatro crianças que integraram o estudo

Sujeito	FE/Segmentos adquiridos						Não adquiridos
	FE1- 1:6	FE1- 1:8	FE1- 1:9	FE1- 1:10	FE1- 1:11	FE1- 2:0	
S1	FE1- 1:6	FE1- 1:8	FE1- 1:9	FE1- 1:10	FE1- 1:11	FE1- 2:0	
	/p/, /b/, /t/, /d/, /g/, /m/, /n/	/f/	/k/		/z/, /ɲ/	/s/	/x/, /tʃ/, /ʎ/, /r/, /ʝ/
S2	FE1- 1:7	FE1- 1:8	FE1- 1:9	FE1- 1:10	FE1- 1:11	FE1- 2:0	
	/p/, /b/, /t/, /d/, /g/, /m/, /n/	/k/, /f/, /ɲ/				/s/	/z/, /x/, /tʃ/, /ʎ/, /r/, /ʝ/
S3	FE1- 1:7	FE1- 1:8	FE1- 1:9	FE1- 1:11	FE1- 2:0	FE1- 2:1	
	/p/, /b/, /t/, /k/, /g/, /f/, /m/, /ɲ/	/d/			/s/	/z/	/x/, /tʃ/, /ʎ/, /r/, /ʝ/
S4	FE1- 1:6	FE1- 1:8	FE1- 1:9	FE1- 1:10	FE1- 1:11	FE1- 2:0	
	/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/, /ɲ/	/f/			/s/	/z/	/x/, /tʃ/, /ʎ/, /r/, /ʝ/

A partir do exame do desenvolvimento do inventário fonológico das crianças integrantes deste estudo, pode chegar-se à observação de uma tendência na aquisição dos segmentos consonantais do espanhol, que está expressa em (2), e que pode ser identificada como um perfil do processo de aquisição de consoantes do espanhol correspondente a uma fase que pode ser considerada inicial do desenvolvimento linguístico, já que as crianças aqui acompanhadas alcançavam a idade máxima de 2:0-2:1.

(2)

Tendência à ordem de aquisição dos segmentos consonantais do espanhol até a FE de 2:0-2:1, segundo os dados deste estudo:

1ª Etapa: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/

2ª Etapa: /f/, /ɲ/

3ª Etapa: /s/

4ª Etapa: /ʒ/

Como a fricativa não anterior /ʒ/ tende a ser adquirida, por algumas crianças, na idade de 2:0-2:1 (idade limite desta pesquisa), ou seja, é a última a emergir na ordem mostrada em (2), interpreta-se que também possa emergir subseqüentemente: é o que se observa nos dados do Sujeito 2 (veja-se Quadro 6).

Observa-se que, pelos registros em (2), sendo incluída a fricativa não anterior /ʒ/, nessa fase de desenvolvimento fonológico inicial até a FE de 2:0-2:1, as crianças uruguaias já empregam 12 dos 17 fonemas consonantais do espanhol: todas as seis plosivas, com o contraste dos três pontos de articulação e o contraste de sonoridade (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), todas as três nasais, com o contraste dos três pontos de articulação (/m/, /n/, /ɲ/) e três das quatro fricativas, com o contraste de três pontos de articulação (/f/, /s/, /ʒ/).

Os dados estão a apontar que cinco segmentos consonantais do espanhol são adquiridos após a FE limite do presente estudo, conforme listagem em (3).

(3)

Segmentos consonantais do espanhol adquiridos após a FE de 2:0-2:1, segundo os dados deste estudo:

/x/, /tʃ/, /l/, /r/, /ʎ/





A partir dos dados registrados no Quadro 6 e do ordenamento em (2), interpreta-se que é possível estabelecer um ordenamento na aquisição de contrastes do sistema consonantal do espanhol, que representa uma tendência a partir dos dados do presente estudo. Apresenta-se a discriminação dos contrastes adquiridos pelas crianças falantes nativas de espanhol, no processo de construção do inventário consonantal, no Quadro 7.

Quadro 7 – Tendência à ordem de aquisição de contrastes e de segmentos consonantais do espanhol até a FE de 2:0-2:1

Etapas	Segmentos adquiridos	Contrastes adquiridos
1ª Etapa	/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/	soante <i>versus</i> obstruinte coronal <i>versus</i> labial <i>versus</i> dorsal / plosivas surda <i>versus</i> sonora / plosivas coronal <i>versus</i> labial / nasais
2ª Etapa	/f/, /ɲ/	contínuo <i>versus</i> não-contínuo anterior <i>versus</i> não-anterior / nasais coronais
3ª Etapa	/s/	labial <i>versus</i> coronal / fricativas
4ª Etapa	/z/	anterior <i>versus</i> não-anterior / fricativas coronais

Os contrastes que emergem nas etapas indicadas em (2) são formalizados na Figura 5. Nesta Figura, os contrastes estão representados por diferentes cores, com a identificação das faixas etárias respectivas. A partir deste momento, far-se-á menção ao PAC para o espanhol (ESP).

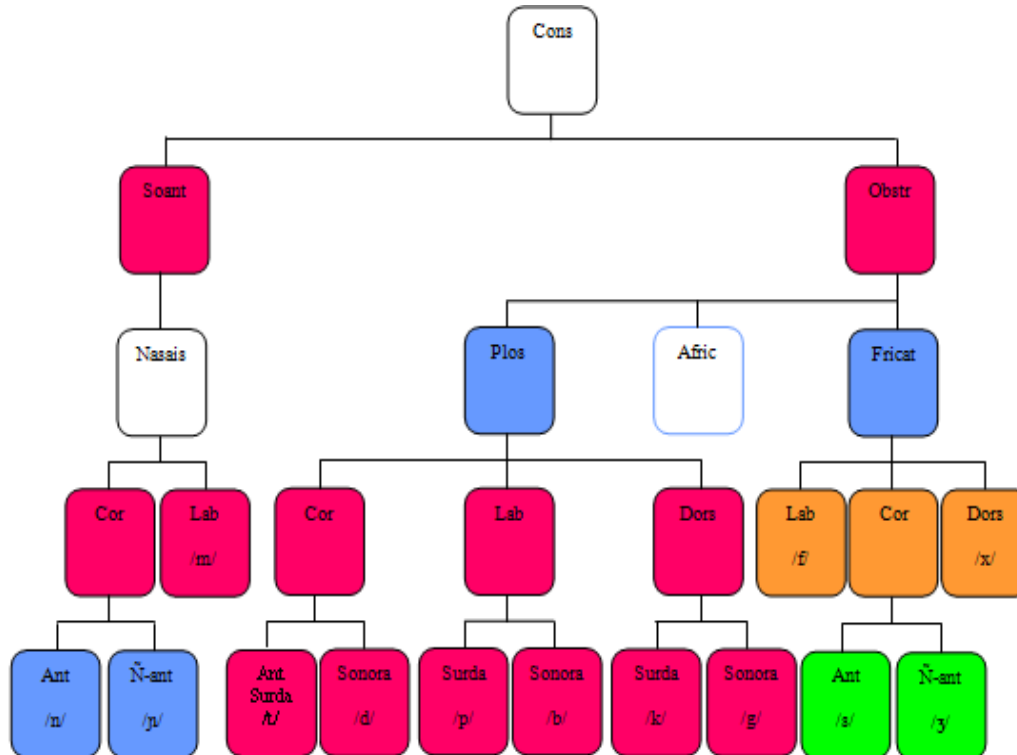
Figura 5 – Representação das quatro etapas de aquisição fonológica, segundo o PAC para o ESP

1ª etapa de aquisição – 1:6 a 1:7	
2ª etapa de aquisição – 1:8 a 1:10	
3ª etapa de aquisição – 1:10 a 1:11	
4ª etapa de aquisição – 2:0 a 2:1	

Fonte: Viraqué (2014, p. 155).

Estabelecidas as etapas de aquisição dos contrastes dos segmentos consonantais do Espanhol, pelas crianças uruguaias, as faixas etárias e a formalização das cores correspondentes, é possível apresentar a formalização dos dados pelo PAC, mostrando as quatro etapas até a FE de 2:0-2:1. Ressalta-se que as etapas propostas pelo modelo PAC para o ESP correspondem à primeira etapa, e parte da segunda etapa, do modelo PAC para o PB (formalizadas, respectivamente, nas cores vermelha e azul, conforme a Figura 4).

Figura 6 – PAC para o Espanhol com tendência de ordenamento na aquisição de contrastes até a FE de 2:0-2:1



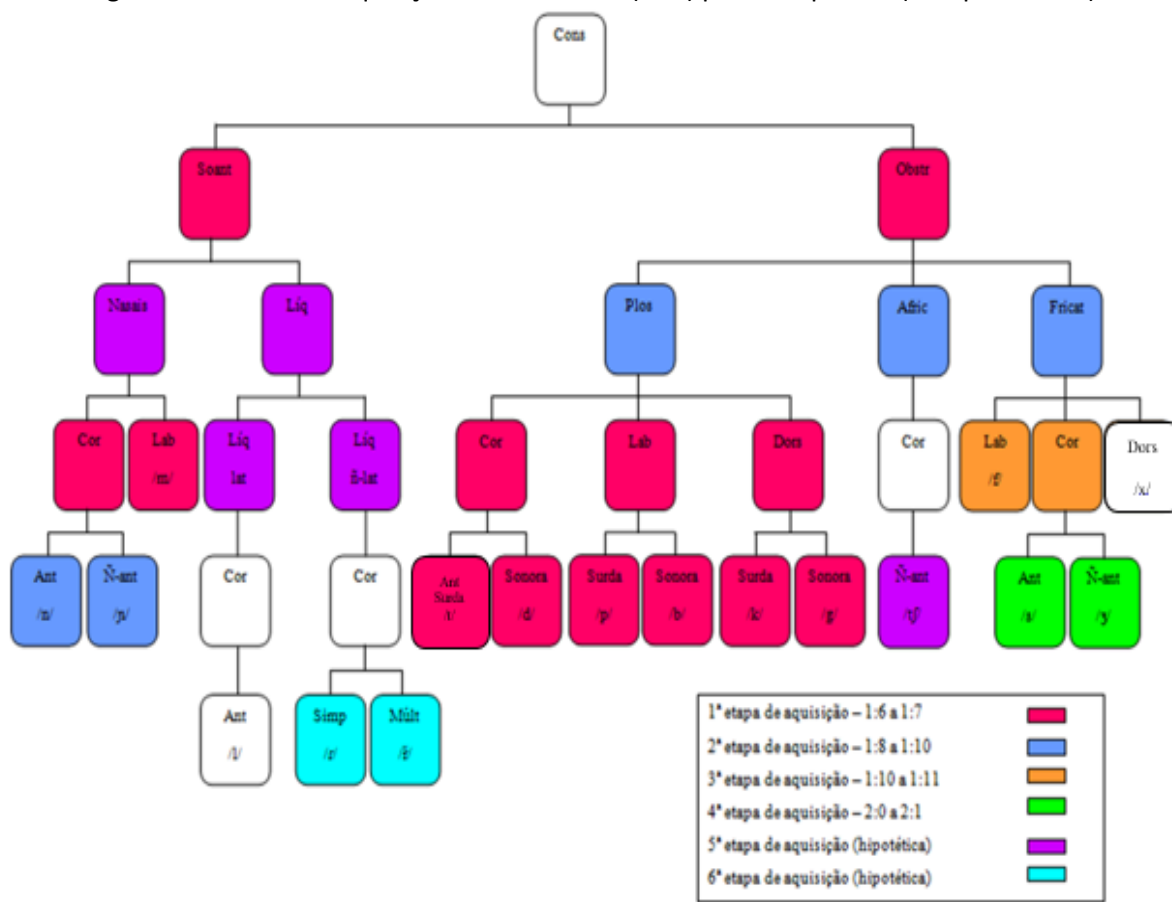
Fonte: Viraqué (2014, p. 155).

Para que fosse possível contemplar todo o inventário fonológico da língua em análise e, conseqüentemente, englobar os segmentos específicos do inventário do Espanhol, seguiu-se Viraqué (2014), que propôs uma ampliação do PAC para o PB, proposto por Lazzarotto-Volcão (2009), a fim de conter: o ponto dorsal para as fricativas (para incluir a fricativa /x/), o modo africada, ao lado de plosivas e fricativas (para incluir a africada /tʃ/), e a divisão em simples e múltipla para as róticas (para contrastar as róticas coronais /r/, /r̄/). Com tais acréscimos, passou a ser possível captar contrastes que integram a fonologia do espanhol e não fazem parte da fonologia do português. Essa ampliação, que passa a ser identificada como PAC para o espanhol (PAC para o ESP), é mostrada na Figura 7. Veja-se que esse ajuste na estrutura do PAC não altera a essência do modelo, já que a arquitetura e os princípios subjacentes ao PAC original seguem mantidos.

No PAC para o ESP, mostrado na Figura 7, trazem-se duas *etapas hipotéticas*, assim denominadas porque visam à representação da emergência dos segmentos ainda não adquiridos pelas crianças que integram o presente estudo. Tais consoantes, que já foram listadas em (3), são as seguintes: /x/, /tʃ/, /l/, /r/, /r̄/. A fonologia segmental das crianças uruguaias deverá incorporar estas consoantes em etapas subsequentes àquelas identificadas nesta investigação, as quais deverão ocorrer após a idade de 2:0-2:1. As *etapas hipotéticas* aparecem, na Figura 7, nas cores roxa (5ª Etapa) e azul claro (6ª Etapa).

A versão final do modelo PAC para o ESP está, portanto, representada na Figura 7.

Figura 7 – Padrão de Aquisição de Contrastes (PAC) para o Espanhol (PAC para o ESP)



Fonte: Viraqué (2014, p. 159).

No que se refere à inserção das duas etapas hipotéticas da aquisição do Espanhol, formalizou-se como 5ª etapa, em roxo, a aquisição do ponto dorsal para a fricativa, do modo africada e do contraste entre líquida lateral e líquidas não laterais. Em azul claro está identificada a 6ª e última etapa de aquisição dos segmentos consonantais do espanhol, na qual emergiria a divisão ‘simples e múltipla’ para as líquidas não laterais.

A partir da proposta final do modelo PAC para o PB (Lazarotto-Volcão, 2009), constante na Figura 4, do PAC para o ESP, mostrado na Figura 6, referente à tendência de ordenamento na aquisição de contrastes até a FE de 2:0-2:1, e do PAC final para o Espanhol, formalizado na Figura 7 (Viraqué, 2014), é possível estabelecer-se uma comparação entre a aquisição de contrastes em ambas as línguas, português e espanhol. Essa comparação justifica-se pela importância de compreender-se o comportamento do processo de aquisição do inventário fonológico das gramáticas das duas línguas e, por consequência, de buscar generalizações no encaminhamento de se estabelecerem universais linguísticos.

Deve atentar-se para o fato de que, em razão de as crianças do presente estudo sobre a aquisição das consoantes do espanhol estarem na faixa etária de 1:6 a 2:1, esperava-se que as crianças uruguaias mostrassem o cumprimento, em princípio, pelo menos da 1ª Etapa da Aquisição, segundo o PAC do PB, que corresponde à representação em vermelho na Figura 4.

Comparando-se as quatro etapas de desenvolvimento do sistema consonantal do espanhol até 2:0-2:1, mostradas em (2) e formalizadas no PAC para o ESP na Figura 6, com a 1ª Etapa da Aquisição do PAC para o PB, mostrada em vermelho na Figura 4, vê-se, em uma análise preliminar, que as crianças uruguaias adquiriram 12 consoantes (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/, /f/, /ɲ/, /s/, /z/), enquanto a previsão, para as crianças brasileiras, é de 9 consoantes (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/, /ɲ/) – a diferença residiria na aquisição de consoantes fricativas.

No entanto, o PAC para o PB prevê que a 2ª Etapa da Aquisição, mostrada em azul na Figura 4, pode começar a emergir na idade de 1:8, licenciando a aquisição das fricativas /f/, /v/, /s/, /z/. Com essa observação, o olhar sobre os dados conduz à constatação de que aquisição fonológica de segmentos consonantais por crianças uruguaias mostrou-se muito semelhante à das crianças brasileiras, com uma única diferença: a emergência mais precoce, para as crianças uruguaias, da fricativa coronal não anterior /z/.

Passando-se o foco da comparação entre as etapas de aquisição fonológica do PB e do ESP para a aquisição de contrastes, esta será realizada por meio da Escala de Robustez para Coocorrências de Traços para a aquisição do PB, proposta por Lazzarotto-Volcão (*op. cit.*, p. 204). A autora, com base em uma reanálise da Escala de Robustez de Clements, constrói uma escala em que são expressas coocorrências de traços e, não, traços isolados; são apresentadas coocorrências de traços que vão sendo estabelecidas, ao longo do processo de aquisição, sendo que cada nível da escala corresponde a uma etapa de aquisição do modelo PAC. A autora defende que a força de estabelecimento de contrastes, no processo de aquisição, está mais claramente estabelecida por meio de coocorrências de traços do que por meio de traços isolados. É por isso que se explica a emergência mais precoce da nasal não anterior /ɲ/, na fonologia das crianças brasileiras, do que da fricativa não anterior /f/: a complexidade não está na maior ou menor robustez do traço [±anterior] para estabelecer contraste, mas na maior robustez da coocorrência [+soante, -aproximante, -anterior] e da menor robustez da coocorrência [-soante, +contínuo, -anterior] para determinar contrastes no inventário fonológico.

Como a proposta de Lazzarotto-Volcão também está expressa em uma escala, as coocorrências estão hierarquizadas, sendo que as mais robustas estão posicionadas em um nível mais alto e as menos robustas em um nível mais baixo da escala. Com esse suporte, Viraqué (2014) propôs uma Escala de Robustez para Coocorrências de Traços para aquisição do ESP, a qual é retomada neste estudo.

Dois aspectos importantes merecem atenção, no que concerne às comparações que serão estabelecidas relativamente à aquisição de contrastes na construção do inventário consonantal do espanhol:

- a) conforme já foi ressaltado acima ao tratar-se de segmentos, a primeira etapa de aquisição proposta pelo PAC para o PB compreende o desenvolvimento fonológico de crianças até a idade de 2 anos e a segunda etapa de aquisição, da idade entre 1:8 a 2:6, enquanto que, no PAC para o ESP, as quatro primeiras etapas registram o processo de aquisição fonológica para crianças com a idade de até 2:1; assim, a

hipótese é que, se houvesse paralelismo pleno na aquisição das duas línguas, as quatro primeiras etapas do PAC para o ESP teriam de estar totalmente contidas na primeira e segunda etapas do PAC para o PB;

- b) os contrastes de traços estabelecidos são comuns a ambas as línguas, com exceção dos contrastes que envolvem os segmentos adquiridos, no espanhol, após a idade de 2:1 (/x/, /tʃ/, /l/, /r/, /ʎ/).

No encaminhamento da comparação, entre o PB e o espanhol, relativamente à aquisição de contrastes na formação do sistema fonológico consonantal pelas crianças, retoma-se, na Figura 8, o quadro proposto por Viraqué (2014, p. 166), com o registro da Escala de Robustez de Coocorrências de Traços no processo de aquisição das duas línguas: na coluna da esquerda, registra-se a Escala de Robustez proposta por Lazzarotto-Volcão (2009), para o PB; à direita, a Escala proposta por Viraqué (2014) para o espanhol.

Figura 8 - Escala de Robustez para Coocorrências de Traços para a Aquisição do PB e do ESP

Escala de Robustez para Coocorrências de Traços para a Aquisição do PB, com especificação da idade de cada etapa	Escala de Robustez para Coocorrências de Traços para a Aquisição do Espanhol, com especificação da idade de cada etapa
<p>a) até 2:0</p> <p>[±soante]</p> <p>[-soante, -contínuo, coronal]</p> <p>[-soante, -contínuo, labial]</p> <p>[-soante, -contínuo, dorsal]</p> <p>[-soante, -contínuo, ±voz]</p> <p>[+soante, -aproximante, labial]</p> <p>[+soante, -aproximante, coronal]</p> <p>[+soante, -aproximante, coronal, ±anterior]</p>	<p>a) 1:6 a 1:7</p> <p>[±soante]</p> <p>[-soante, -contínuo, coronal]</p> <p>[-soante, -contínuo, labial]</p> <p>[-soante, -contínuo, dorsal]</p> <p>[-soante, -contínuo, ±voz]</p> <p>[+soante, -aproximante, labial]</p> <p>[+soante, -aproximante, coronal]</p>
<p>b) 1:8 a 2:6</p> <p>[-soante, ±contínuo]</p> <p>[-soante, +contínuo, coronal]</p> <p>[-soante, +contínuo, labial]</p> <p>[-soante, +contínuo, coronal, ±voz]</p> <p>[-soante, +contínuo, labial, ±voz]</p>	<p>b) 1:8 a 1:10</p> <p>[-soante, ±contínuo]</p> <p>[+soante, -aproximante, coronal, ±anterior]</p>
<p>c) 2:8 a 3:0</p> <p>[-soante, +contínuo, coronal, ±anterior]</p> <p>[-soante, +contínuo, coronal, -anterior, ±voz]</p> <p>[+soante, ±aproximante]</p>	<p>c) 1:10 a 1:11</p> <p>[-soante, +contínuo, labial]</p> <p>[-soante, +contínuo, coronal]</p>
<p>d) 3:4 a 4:2</p> <p>[+soante, +aproximante, ±contínuo]</p> <p>[+soante, +aproximante, - contínuo, ±anterior]</p> <p>[+soante, +aproximante, +contínuo, coronal]</p> <p>[+soante, +aproximante, +contínuo, dorsal]</p>	<p>d) 2:0 a 2:1</p> <p>[-soante, +contínuo, coronal, ±anterior]</p>
	<p>e) a partir de 2:1</p> <p>[-soante, -contínuo, coronal, ±anterior]</p> <p>[-soante, +contínuo, dorsal]</p> <p>[+soante, ±aproximante]</p> <p>[+soante, +aproximante, ±contínuo]</p>
	<p>f) a partir da etapa anterior</p> <p>[+soante, +aproximante, +contínuo, ±tenso]</p>

Fonte: Viraqué (2014, p. 166).

Os dados constantes da Figura 8 apontam para três pontos fundamentais, expressos em (4), como parte da análise comparativa, conforme as etapas de aquisição propostas pelo PAC do PB e pelo PAC do ESP. Destaca-se que, na Escala de Robustez de Coocorrências de Traços proposta para o Espanhol, na coluna da direita, são aqui tomados para a discussão apenas os itens de (a) a (d) mostrados na Figura 8, que incluem as idades das crianças uruguaias cujos dados são trazidos neste estudo.

(4)

(a) na primeira etapa de aquisição para o PB, prevista para a idade de até 2:0, oito coocorrências iniciais são estabelecidas, sendo que sete dessas coocorrências já emergem na aquisição do ESP até a idade de 1:7; a coocorrência [+soante, -aproximante, coronal, ±anterior] é adquirida, pelas crianças falantes de ESP, até 1:10. Esses dados revelam que a aquisição dos referidos contrastes parece emergir mais cedo na aquisição do ESP do que na aquisição do PB;

(b) na segunda etapa de aquisição para o PB, prevista para a FE de 1:8 até 2:6, mais cinco coocorrências são estabelecidas; destas cinco, três são adquiridas, pelas crianças falantes de ESP, até 1:11 – [-soante, ±contínuo], [-soante, +contínuo, labial], [-soante, +contínuo, coronal]; as outras duas coocorrências não são pertinentes na fonologia do espanhol, já que preveem o contraste [±voz] para as fricativas;

(c) na terceira etapa de aquisição para o PB, prevista para a FE de 2:8 até 3:0 (que está além da FE das crianças do presente estudo), são estabelecidas mais 3 coocorrências de traços; uma delas, a coocorrência [-soante, +contínuo, coronal, ±anterior], é adquirida bem mais precocemente pelas crianças falantes de ESP: emerge até a FE de 2:0-2:1. As outras duas coocorrências de traços devem ser adquiridas após a FE de 2:0-2:1 pelas crianças uruguaias.

Também após a FE de 2:0-2:1 devem ser adquiridas as coocorrências de traços, pelas crianças falantes de espanhol, que respondem pelos contrastes necessários à emergência das consoantes /x/, /tʃ/, /l/, /r/, /ʝ/ – essas coocorrências estão registradas, na Escala de Robustez de Coocorrências de Traços proposta para o Espanhol, nos itens de (e) a (f) constantes da Figura 8.

A análise apresentada, com base na Figura 8, permite evidenciar que há semelhança na progressiva aquisição de contrastes por crianças falantes do PB e do ESP, principalmente no que se refere à primeira etapa da aquisição. Uma diferença é registrada: a maior precocidade, no desenvolvimento fonológico de crianças uruguaias, do contraste estabelecido pelo traço [±anterior] para as fricativas: a coocorrência [-soante, +contínuo, coronal, ±anterior], no espanhol, opõe as consoantes /s/ e /ʃ/, enquanto no português opõe estas duas fricativas e mais as suas contrapartes que contrastam pelo traço [±voz]. Segundo Lazzarotto-Volcão, esse contraste é adquirido por crianças brasileiras apenas depois da idade de 2:8 – veja-se Figura 4.

Uma explicação atribuída à tardia emergência do contraste do traço [±anterior] para as fricativas do português está no fato de esse ser um traço de ponto de articulação

subsidiário de outro, ou seja, o traço de ponto [\pm anterior] é subsidiário do traço de ponto [coronal]. As crianças brasileiras contrastam, então, primeiramente as consoantes fricativas coronais /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/ às fricativas labiais /f/, /v/, e, subsequentemente, contrastam as fricativas coronais quanto ao traço [\pm anterior]: coronais [+ant] /s/, /z/, em oposição às coronais [-ant] /ʃ/, /ʒ/.

É claro que essa natureza secundária do traço [\pm anterior] em relação ao traço [coronal] também existe no inventário consonantal do espanhol, mas, diferentemente do que ocorre no sistema do português, naquele sistema as fricativas não contrastam quanto ao traço [\pm voz]. Essa economia no sistema funcional das fricativas do espanhol pode tornar mais saliente, para esta classe de consoantes, o contraste de ponto, inclusive do ponto representado pelo traço [\pm anterior], mesmo sendo subsidiário do traço [coronal].

Outro fato que pode tornar proeminente o contraste do traço [\pm anterior] para as fricativas coronais do espanhol é que, na variedade do Uruguai, a fricativa [coronal, +anterior] é desvozeada /s/, enquanto a fricativa [coronal, -anterior] é vozeada /ʒ/. Embora o traço [\pm voz] não seja funcional para as fricativas do espanhol, essa diferença na forma fonética pode contribuir para a construção de categorias fonológicas que contrastam pelo traço [\pm anterior]. Nesse caso, o traço [\pm voz], mesmo não contrastivo no sistema do espanhol, pode estar funcionando para fortalecer a oposição estabelecida pelo traço de ponto [\pm anterior]. Essa relação entre os traços [\pm voz] e [\pm anterior] está em consonância com o que preceitua o Princípio do Reforço Fonológico, também proposto por Clements ([2005] 2009), como se pode observar no Quadro 3.

Assim, propõe-se que, ao considerar-se como um todo o sistema de contrastes das consoantes do espanhol, deve atribuir-se maior força contrastiva ao traço [\pm anterior] no inventário fonológico do espanhol do que no do português e, conseqüentemente, maior robustez à coocorrência de traços [-soante, +contínuo, coronal, \pm anterior] no processo de aquisição das consoantes do espanhol do que no processo de aquisição das consoantes do português. Entende-se, então, que a robustez da coocorrência de traços deve ser interpretada também à luz da configuração do inventário fonológico de cada sistema linguístico.

Com esse encaminhamento, é explicada a precocidade da determinação do contraste [\pm anterior] para as fricativas no processo de desenvolvimento fonológico das crianças falantes de espanhol.

Com relação a todos os outros contrastes, estabelecidos pelas diferentes coocorrências de traços no processo de aquisição do inventário consonantal por crianças até a FE de 2:0, pode dizer-se haver um quase paralelismo entre crianças brasileiras e uruguaias, especialmente porque o PAC para o PB não diferencia idades anteriores a 2 anos. Veem-se, nesse caso, dados que conduzem a tendências universais no processo de aquisição fonológica, já que os contrastes mais precoces na fonologia de crianças falantes de espanhol e de português também o são na fonologia de crianças falantes de outras línguas, como o inglês e o holandês, por exemplo (INGRAM, 1989; FIKKERT, 1994).

Pode-se ainda levantar a hipótese de que, para a classe das líquidas, os contrastes que envolvem o traço [+aproximante] podem ser estabelecidos mais tardiamente nas fonologias de crianças uruguaias e mais cedo nas gramáticas de crianças brasileiras, uma vez que o espanhol conta com duas róticas com o mesmo ponto de articulação [coronal], subsidiado pelo traço [±tenso], o que não ocorre no português. Pesquisas com crianças de idade que vá além de 2:1, idade máxima das crianças deste estudo, precisam ser empreendidas para dar luz a essa hipótese.

Em resumo, as informações contidas na Figura 8 apontam para uma generalização: há uma tendência para a aquisição mais precoce dos contrastes responsáveis pelas oposições entre segmentos de traço [-contínuo], tanto no português quanto no espanhol, o que demonstra que ambas as línguas tendem a estabelecer as aquisições de seus fonemas com valor marcado [+contínuo] mais tardiamente, optando por traços (ou valores de traço) mais robustos, o que confirma a pertinência não apenas do Princípio de Robustez, mas também do Princípio de Evitação de Traços Marcados, ambos propostos por Clements ([2005] 2009). Esse resultado vem ao encontro do fato, registrado na literatura, desde Jakobson (1968 [1941]), sobre aquisição da linguagem, de que plosivas e nasais são as classes de consoantes de aquisição mais precoce, sendo seguidas pela classe das fricativas e, depois, pela classe das líquidas.

Outro ponto a destacar é referente à não aquisição, até a FE de 2:0-2:1, pelas crianças uruguaias, do fonema africado /tʃ/ – no português, a africada é empregada, em muitas variedades da língua, como forma alofônica do fonema plosivo /t/ diante da vogal alta [i], sendo que o seu uso, na fala das crianças brasileiras, é observado antes da idade de 2:0 (LAMPRECHT, 2004). Os dados da aquisição do espanhol parecem apontar que o emprego fonológico da africada implica que a coocorrência de traços [-soante, coronal, -anterior], caracterizadora de /tʃ/, é menos robusta do que a coocorrência [-soante, coronal, +anterior], responsável pela plosiva /t/. A precocidade do uso alofônico da africada pelas crianças brasileiras diante do mais tardio emprego do fonema /tʃ/ pelas crianças uruguaias pode ser um exemplo da diferença entre capacidade fonológica e capacidade fonética no processo de aquisição da linguagem pelas crianças.

Ainda vale lembrar que a não aquisição, pelas crianças uruguaias, até a FE de 2:0-2:1, da fricativa dorsal /x/ vem oferecer mais um exemplo da pertinência de se considerarem coocorrências de traços ao tratar-se de robustez de contrastes: não foi o ponto [dorsal] da consoante /x/ que não licenciou a sua emergência na fonologia das crianças uruguaias deste estudo, já que esse traço está presente também nas plosivas /k/, /g/, já integrantes de seu inventário. A motivação reside na menor robustez que se revela na coocorrência [-soante, +contínuo, dorsal]; por isso a fricativa /x/ tem emergência mais tardia na fonologia das consoantes das crianças falantes de espanhol em se considerando as outras fricativas da língua.

Além da explicitação da emergência de consoantes na construção do sistema fonológico de crianças uruguaias, este estudo permitiu constatar-se que o PAC é um modelo capaz de analisar e formalizar a aquisição de contrastes da língua espanhola e, em

consequência, também serve como subsídio para determinar um perfil da aquisição fonológica do sistema consonantal do espanhol.

Considerações finais

O estudo possibilitou a descrição e a análise do processo de aquisição dos contrastes na construção do inventário fonológico consonantal por crianças falantes nativas de espanhol e, pelo suporte teórico e pela modelagem oferecida pelo PAC, conseguiu não apenas traçar um perfil do processo inicial de aquisição segmental do espanhol em crianças com a faixa etária máxima de 2:0-2:1, mas também permitiu uma comparação do processo de aquisição dos sistemas consonantais de duas línguas românicas: o espanhol e o português.

Verificou-se verdadeira a hipótese de que, durante a construção do sistema consonantal por crianças falantes de espanhol, o gradativo estabelecimento de contrastes segue as tendências observadas por crianças brasileiras, conforme descrição de Lazzarotto-Volcão (2009) por meio do PAC, e que a diferença que há entre os inventários consonantais do português e do espanhol acarreta especificações, na proposta do PAC, que podem considerar-se de natureza secundária na estrutura do Modelo, sendo necessárias para captar o funcionamento de outro sistema consonantal. Uma diferença importante foi a de que as crianças falantes nativas de espanhol mostraram maior precocidade na aquisição da coocorrência de traços [-soante, +contínuo, coronal, ±anterior] e, conseqüentemente, na aquisição do contraste que ela determina, fazendo emergir a consoante fricativa /ʒ/. Interpretou-se esse fato como decorrente da especificidade do sistema consonantal do espanhol no tocante à organização da classe das fricativas, implicando que os segmentos contrastem quanto aos traços de ponto, mas não o façam quanto ao traço [±voz]. Esse fato levou a concluir-se que a robustez de traços, na organização dos contrastes entre segmentos durante a aquisição fonológica, está vinculada à coocorrência de traços, podendo também ser fortalecida por outros traços, dependendo da organização do sistema como um todo. Foi nessa linha de entendimento que se verificou que o traço [±voz], não pertinente na classe das fricativas do espanhol, é capaz de fortalecer o contraste da coocorrência [-soante, +contínuo, coronal, ±anterior].

Destaca-se ainda que a similaridade observada, entre crianças uruguaias e brasileiras, na aquisição de contrastes na construção do sistema de consoantes não apenas decorre de aqui tratar-se de duas línguas românicas, mas indicia uma tendência universal que também pode ser validada pelos contrastes de maior frequência nas línguas do mundo: os contrastes adquiridos pelas crianças falantes de espanhol até a FE de 2:0-2:1, mostrados no Quadro 6, estão presentes em índice superior a 83% das 415 dos sistemas linguísticos pesquisados por Clements (2009, p. 44-45).

Por fim, destaca-se que o PAC se mostrou um modelo plenamente capaz de subsidiar a análise e formatação da progressiva aquisição de contrastes do inventário fonológico de outra língua que não o Português, para o qual fora proposto inicialmente; os ajustes

promovidos para contemplar o sistema consonantal do espanhol foram de caráter acessório, não alterando a essência do modelo, já que a arquitetura e os princípios subjacentes ao PAC original foram mantidos.

Com este estudo confirma-se também a pertinência da proposta teórica de Princípios Fonológicos baseados em Traços, de Clements ([2005] 2009), indicando serem os traços os responsáveis pela organização dos inventários fonológicos das línguas e também da construção dos sistemas segmentais pelas crianças durante o processo de aquisição da linguagem.

Referências

- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, [1970] 1995.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. New York: Harper and Row, 1968.
- CLEMENTS, G. N. Phonological Feature. In: RAIMY, Eric; CAIRNS, Charles E. *Contemporary Views on Architecture and Representations in Phonology*: MIT Press, 2009. p. 19-68.
- FIKKERT, P. *On the Acquisition of Prosodic Structure*. Leiden: HI, 1994. <https://doi.org/10.1075/avt.11.06fik>
- HENSEY, F.G. *The Sociolinguistics of the Brazilian-Uruguayan Border*. The Hague-Paris: Mouton, 1972.
- INGRAM, D. *First Language Acquisition: Method, Description and Explanation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- JAKOBSON, R. *Child Language, Aphasia and Linguistic Universals*. The Hague: Mouton. 1968 [1941]. <https://doi.org/10.1515/9783111353562>
- LAMPRECHT, R. R. (Org.) et al. *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- LAZZAROTTO-VOLÇÃO, C. *Modelo padrão de aquisição de contrastes: uma proposta de avaliação e classificação dos Desvios Fonológicos*. 2009. 218 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2009.
- MATZENAUER, C. L. B. A generalização em desvios fonológicos: o caminho pela recorrência de traços. *Letras de Hoje*, v. 43, p. 27-34, 2008.
- MCCARTHY, J. J.; PRINCE, A. S. *Prosodic Morphology I: constraint interaction and satisfaction*. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.
- PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. *Optimality theory: Constraint interaction and generative grammar*. Report n. RuCCS-TR-2. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.
- STAMPE, D. *A Dissertation on Natural Phonology*. 1973. 112 f. Dissertation – University of Chicago, Chicago, 1973.

VIRAQUÉ, B. R. *A construção da fonologia por crianças falantes nativas de espanhol*. 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2014.

YAVAS, M.; MATZENUER-HERNANDORENA, C. L.; LAMPRECHT, R. R. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Recebido em: 31/05/2021.

Aceito em: 24/08/2021.